



Órgão Oficial  
do Centro Acadêmico  
«Oswaldo Cruz»  
Faculdade de Medicina  
da Universidade  
de São Paulo

Diretor:  
I. M. M. NAVARRO e JACYR PASTERNAK

Casa de Arnaldo, Janeiro Fevereiro de 1960

Administração:  
Rua 7 de Abril, 264 - 6.º and. - Sala 603  
Tel. 35-4672 - Cx. Post. 4672 - S. PAULO

N.º 95

# Diretrizes e Bases da Educação UM PROBLEMA ATUAL

IZELINDA MARIA NAVARRO

Ha 12 anos ou seja desde 1948, vem sendo feitas tentativas no sentido de dar ao Ensino Nacional orientação em princípios gerais. Esta Lei de Diretrizes e Bases de Educação, desenvolve as disposições da Constituição.

O atual projeto, embora delineando princípios gerais, não tolhe a liberdade de cada Estado, a fim de que as necessidades particulares e frequentemente tão diferentes de uma região para outra fossem atendidas.

Em 1948 foi apresentado o projeto Clemente Mariani; outros se seguiram sempre obedecendo ao espírito do primitivo culminando com o substitutivo apresentado por diversos educadores em abril de 1959.

Em fins de 1955 o Deputado novo projeto, agora de orientação diferente.

O substitutivo aprovado na Câmara Federal e que tanta celeuma tem causado é fusão dos dois projetos, ou melhor, de duas correntes educacionais uma vez que houve muitos projetos obedecendo, ora uma ora outra orientação.

É interessante lembrar que embora o nome do Deputado C. Lacerda esteja ligado ao projeto, a maioria dos artigos do referido substitutivo não são de maneira alguma do deputado, que, nesta história entra um pouco como escudo, protegendo toda uma política sordida que infelizmente atinge tudo no Brasil.

Mas passemos ao projeto. No intuito de sistematizar citaremos os itens que julgamos mais e em seguida aqueles que consideramos justos.

Fazemos questão de frisar que, ao tratarmos dos prejuízos que poderiam advir para a escola pública não estamos em absoluto atacando instituições particulares de ensino.

Já no título III que trata da liberdade do ensino: artigo 5.º assegura uma representação adequada dos estabelecimentos de ensino particular nos Conselhos Estaduais de Educação. Ora, adequada e, a nosso ver, termo ambíguo e daria margem a diversas interpretações bastante favoráveis aos representantes do ensino particular com evidente desvantagem para a escola pública, uma vez que 70% no Estado de São Paulo aproximadamente 90% nos outros Estados do ensino médio é administrado em escolas particulares. Logo os seus representantes poderiam ser em maior número e defenderiam, como qualquer outra classe, seus próprios interesses nos Conselhos Estaduais de Educação.

No título IV referente a administração do ensino, o artigo 8.º fala da criação dos

Conselhos Federais da Educação. Embora a idéia seja boa, a representação seria unitária por Estado e além disso, haveria mais 9 membros nomeados pelo presidente, perfazendo um total de 30 elementos. Esta representação por Estado iria suscitar fatalmente regionalismos criando grupos e correntes diversas com grandes embaraços para o bom andamento do serviço.

No título V, dos sistemas de ensino vemos no artigo 17 que obriga a participação do Estado o reconhecimento do ensino particular primário e médio. Este dispositivo iria apenas acarretar burocracia inútil. Ainda neste mesmo título no artigo 19 se estabelece igualdade de direitos para os formados em escolas públicas e particulares sem que se exija os mesmos deveres para ambas. No art. 21 do mesmo título V que regula o destino do patrimônio de uma fundação, caso ela seja extinta, suprimirmos a cláusula final... "caso não se dispuser de maneira diversa no ato da extinção...". O parágrafo seguinte reverte unicamente ao Estado, que é a outra alternativa prevista no mesmo artigo 21.

No título VI da Educação do grau primário no artigo 30 que trata da punição com perda de cargo público o pai ou responsável por criança em idade escolar, que se furtar de proporcionar educação aos filhos ou tutelados, achamos que deveria ser suprimido o seguinte trecho "... ou que lhe está sendo administrada educação no lar". Este trecho daria margem a que pessoas menos escrupulosas escapassem legalmente ao estabelecido pelo próprio artigo 30.

No título VII da Educação de Grau Médio, capítulo 4º da formação do magistério para o ensino primário e médio o art. 58.º afirma a igualdade de direitos no ingresso ao magistério primário público ou particular aqueles formados pelos ginásios e colégios normais. Ora, os formados por colégios normais fazem três anos depois de terminado o ginásio. Quais as vantagens práticas, então, para o licenciado em colégio normal? É verdade que o Estado ou D. F. poderão regulamentar este ingresso; por enquanto a brecha persiste.

No título IX do Ensino do Grau Superior o artigo 70 e seu parágrafo único, em concordância com o artigo 19 estabelecem o currículo mínimo para as diversas faculdades o que cerceia a autonomia da Universidade. Os artigos 74 e 75 permitem a transferência de professores catedráticos de uma faculdade para outra, sendo exigida apenas apresentação de título

de ensino, transferência esta, que será válida inclusive para preencher uma cátedra. Muito se comenta a respeito das panelas em concurso para cátedra e por isso mesmo as vezes não são os mais aptos que vencem estes concursos. Que dizer então de uma simples transferência? A situação se tornaria muitas vezes pior com evidente prejuízo para o ensino superior.

O artigo 78 fixa a representação de alunos na Congregação de Professores, mas acrescenta no fim "... na forma dos Estatutos das referidas entidades". De um modo geral (e este é o nosso caso) os estatutos são omissos em relação a este problema. Logo este dispositivo não cria nada de novo. Aceita apenas o que já existe e deixa a questão, como de costume, praticamente dependente da provação da Congregação para que o Corpo Discente tenha parte ativa nas deliberações das mesmas.

Na capítulo 2, das Universidades, no título 9.º no artigo 54.º fica estabelecido que o Conselho Federal de Educação poderá suspender por tempo determinado a autonomia da Universidade. A Universidade, de tem como finalidades primeiras a Educação e a Pesquisa. Para melhor realizar estas funções, cuja importância não é preciso encarecer, ela precisa estar livre de injunções estranhas por isso a autonomia. Suspender esta autonomia é prejudicar mais uma vez o nosso ensino universitário tão insipiente.

No título 12 dos Recursos de Educação o artigo 93 estabelece que a União deve empregar 10% e os Estados e municípios 20% de suas receitas na Educação. Fixa entretanto que nove décimos dos recursos federais será dividido em partes iguais, constituindo-se os fundos de ensino elementar, médio e superior. Não nos parece justa, num país reconhecidamente analfabeto esta divisão equitativa. Mais condizente com as nossas necessidades, seria dotar estes fundos de maneira crescente do ensino primário para o superior. Esta emenda foi sugerida quando do estudo do projeto Clemente Mariani pelo Deputado Rogé Ferreira com resultado das conclusões do segundo Seminário do Ensino da UNE.

No mesmo título artigo 96, trata o projeto da ajuda financeira ao ensino particular e fala no item a em subvenção e no item b em financiamento para melhoria de condições de prédio, instalação, material de ensino. Porque subvenção? A julgar pelo número de colégios particulares que multiplicam de ano para ano, não é tão ruim a situação financeira

dos donos de colégios. Acreditamos que a maioria deles auferem lucros honestos mas, em qualquer ramo de negócio e que se espera é exatamente isto. Porque então subvenção? Um financiamento já não seria o bastante?

No título 13 das disposições gerais e transitórias o artigo 101 permite a transferência de alunos de um estabelecimento de ensino para outro. Isto não é justo. Não é segredo para ninguém que existem escolas e faculdades que apresentam exame de habilitação bastante difíceis. Aquelas que se quiserem furtar a uma concorrência mais forte e a um exame mais puxado poderão apelar para este recurso legal sem que se possa fazer nada. Alias, com referência às faculdades, o problema já é antigo e tem causado muita greve. Aqui na escola mesmo temos o famoso caso Amós. Como este transferido é militar (e poderia também o caso se referir a empregado público) o Expediente da Escola só pode aceitar a transferência porque já existe dispositivo legal garantindo-a. Ora, é tempo de modificar e o projeto em questão vem afirmar e ampliar as facilidades para estas malandragens escolares. Cabe aqui também um comentário a respeito dos convenios culturais. Porque a isenção de exames vestibulares para os bolsistas? Com raras exceções a escolha desses elementos é feita baseada em conchavos políticos a embaixada brasileira poderia, como já fez antigamente, abrir em cada país concursos de habilitação, medida que além de ser mais democrática eliminaria boa parte dos menos capazes.

O artigo 112 estabelece bolsas de estudo para todos os estudantes de grau médio e superior de escolas oficiais. Achamos discutível este artigo. Mesmo não racionando em função do Estado de São Paulo (é o que tentamos fazer ao analisar o projeto) onde de ensino e o nível do estudante do país, não nos parece que estes estudantes sejam menos favorecidos financeiramente que os do curso primário. Que outro fator senão o econômico construiu a já famosa batida e combatida pirâmide educacional? Quantas crianças em idade escolar não podem ter instrução primária porque já representam um esteio orçamentário para a família? Atendamos em primeiro lugar às necessidades básicas e em matéria de ensino nada mais lógico que proporcionar amplos recursos a educação primária.

Os artigos 116, 117 e que tratam de habilitação ao magistério primário e secundário dão oportunidade às instituições particulares de

## O Bisturi e a representação dos Alunos na Congregação

1) O Bisturi...

caracterizou-se sempre pelas campanhas que promove. E, sem dúvida, foi pioneiro, dentro da Escola, quando lançou a idéia de uma Congregação de alunos. Muito se falou sobre ela; alguns criticaram, outros aprovaram a criação daquele órgão deliberativo. A experiência de 4 anos mostra, hoje, que já atingimos suficiente maturidade para suportar a responsabilidade que tal instituição representa.

Chegamos agora à etapa seguinte, isto é, representação de alunos na Congregação de Professores.

2) O assunto...

é antigo. Começou a ser ventilado na mesma época em que se pensava na Congregação de Alunos. Ressurgiu no Bisturi de maio-junho passado.

3) A Congregação...

de Professores existe em cada faculdade e o conjunto de professores catedráticos e mais um representante dos professores assistentes. Ligado à Congregação de Professores existe o CTA (Conselho Técnico Administrativo) composto por 3 catedráticos de cadeiras básicas e de 3 de cadeiras clínicas. Como o próprio nome indica, o CTA está relacionado com questões administrativas e técnicas, sendo que seus relatórios devem ser apresentados à Congregação de Professores, a quem cabe deliberar a respeito de assuntos relacionados à Faculdade.

4) Ora...

A Congregação de Professores estuda problemas que envolvem interesses dos alunos (já que, ao menos teoricamente, somos uma das finalidades da Faculdade). Cogitamos então, da necessidade de um representante dos alunos na Congregação de Professores.

5) O problema...

está bem encaminhado na Escola Luiz de Queiroz e na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, onde os alunos apresentaram (assim como nós) um memorial à Congregação de Professores, visando a representação do corpo discente na mesma.

6) O parecer do relator...

na Faculdade de Filosofia, Dr. Eduardo de Oliveira Franca, é francamente favorável

à representação do corpo discente na Congregação.

Pondera este professor que o problema é contemporâneo da fundação da Universidade e que, a título de experiência concedeu-se assento a um representante do corpo discente no Conselho Universitário, experiência esta que durante 20 anos tem-se mostrado altamente eficaz.

7) Diz ainda no seu parecer...

que a Universidade, nas suas origens medievais era a associação de mestres e discípulos. Esta integração desapareceu com o tempo mas é mister que dentro do espírito democrático que nos norteia voltem os alunos a colaborar na resolução de problemas coletivos.

8) Inúmeras seriam...

as vantagens. A congregação teria maior conhecimento de causa nas decisões; teria entre os alunos testemu-

nação e ascertainment o que geraria confiança e destruiria este lamentável alheamento entre professores e alunos. Finalmente desapareceria esta tendência também lamentável de se considerar corpos docente e discente como dois grupos antagônicos.

9) Alegam alguns...

que o estudante não tem ainda desenvolvimento suficiente para tomar parte numa reunião de Congregação. A estes lembraremos que já existe um universitário representando seus colegas no Conselho Universitário, onde se decidem as mais complexas questões (inclusive em grau de recurso) e que a presença deste elemento estudantil no Conselho Universitário tem sido de grande valor.

Face ao exito desta representação dos alunos no C. Universitário nada contra indica a presença dos mesmos na Congregação de Professores, cujas decisões, principalmente as de ordem didática, interessam mais de perto aos alunos.

10) Sabemos que...

em fins de fevereiro, e portanto quando este número começa a circular, haverá uma reunião da Congregação. Pedimos aos senhores catedráticos que incluam nas discussões do dia este assunto que tanto nos interessa e de cuja solução depende uma maior aproximação entre alunos e professores.

concederem o exame de suficiência a pessoas não licenciadas por escolas normais ou faculdades de filosofia. Sabemos que o ensino de grau médio e superior são ministrados, em sua maior parte, por particulares. Assim seria muito

difícil controlar todos estes exames de suficiência. Restam perguntar porque não se estabelecem as chamadas bancas oficiais, não só neste caso mas também nos exames fi-

Continúa na pág. 4)

MÉDICOS DE 1959... FELICIDADES

# GÊNESIS

J. PASTERNAK

E no princípio era Verbo e o verbo era Deus, e o espírito de Deus pairava sobre a imensidão das águas.

E um belo dia, se é que se pode falar assim de um tempo em que ainda não existiam os dias, Deus resolveu criar alguma coisa, cansado do seu único passatempo: ficar olhando o tempo todo o espelho das águas e se ver todos os dias com a mesma cara.

E então Deus pensou em Embden e Mayerhof, em Krebs e Henseleit, e caterva, no doce de leite e no doce de abóbora, nos nervos e na água com açúcar, em Cuba e nas farbas de Fidel, nas abelhas e nas milhares de picadas, em Iraque e nos lábios de mel, em Gilberto Freyre e em "Casa Grande e Senzala", nas formigas; tamandua e na dadiwa celeste da caninha.

E Deus criou os glícoses. No 2.º dia Deus anteviu todos os institutos de beleza e de massagens, todos os remédios para emagrecer, Lynem e seus ácidos graxos, as baleias, rinocerontes e elefantes, o colesterol e os cardiologistas, e seu profeta químico cá na terra, a acetil-coenzima A e a mão menos digna colli-coenzima A, todas as fotografias de antes e depois.

E Deus criou os lípidos. No 3.º dia Deus resolveu criar a carne, que maldizentes chamaram de fraca, mas que teria forças até para derrubar governos se os governados não fossem uma massa de invertebrados sem decénte esqueleto protídico. E Deus pensou na trans-aminação, na desaminação, e na desaminação das futuras vítimas da FMUSP ao ouvir falar nisso pela septuagésima nona vez.

E Deus criou os protídeos. No 4.º dia Deus desenhou os projetos de Adão e Eva e pensou no que seria necessário para mantê-los em forma, e na felicidade dos professores de química em poder falar outra vez no colésterol quando os leigos já o

juisagem fóra de combate, e os milhares de ratos brancos, tatus, crocodilos, hamsters, cobais e hipopotamos que lhe seriam sacrificados em holocausto, e nas futuras, invariáveis e repetidas peromnia secula securorum, piadas de A. B. Fajer.

No 1.º dia Deus vislumbrou páginas e páginas de massadas apostilas, com flexas por todos os cantos, e formulas de meio quilometro a quilometro e meio, e pacíficos cidadãos queimando as pestanas sobre as ditas cujas, e exames e co-exames, e professores que passam 312 anos dentro de um laboratório pelo prazer de isolar mais e mais procarías desta espécie, e professores que ficam 312 horas a fio numa sala de aula abafada querendo embutir mais e mais nomes em cérebros de capacidade limitada.

E Deus criou as enzimas e co-enzimas. No 6.º dia Deus desejou ter interpretes que explicassem aos profanos a barafunda que Ele tinha feito nos dias anteriores, profetas que intercuissem salutar e definitiva ogeriza a tudo que se relacionasse com a Química Fisiológica.

E Deus dividiu este dia em 4 partes. De manhã, quando ainda acordado e bem disposto, criou um lépido Abobrinha para farejar a pista das enzimas perdidas.

Ao meio dia, encalorado e sonolento, Deus criou o Névio para repetir meses, anos e séculos as mesma bobagens turmas sucessivas. Ao cair da tarde criou a Verônica, para Fazer Institutos de Medicina Nuclear, solar e interplanetária.

E, ao cair da trade, achando que a Verônica tinha pouca coisa que fazer criou o Tede, para ela tomar conta.

E no 7.º dia Deus descansou, e viu o que tinha feito, mas já era tarde demais para mudar.

Amem.

# A força do direito ou...

Em plena época de exames, o Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", como representante, apoiou e participou de uma greve: a Greve Geral do dia 2 de Dezembro de 1959, que deveria atingir toda a cidade de São Paulo, paralisando-a. E com o calor que o espírito daquela greve nos infundiu, que vimos agora nas férias, relatar serenamente o que houve, e a nossa impressão pessoal.

## FINALIDADES

Esta greve deveria paralisar, pelo menos parcialmente, a cidade, significando com isso, um sinal de protesto e um brado de alerta contra o desinteresse das autoridades, frente ao vultoso e desenfreado aumento do custo de vida. A crise da carne, com a capitulação do governo perante os grandes frigoríficos, foi o estopim da revolta popular, que deveria ser então canalizada para um movimento pacífico.

A Greve Geral foi fundamentalmente diferente das outras até então feitas, quando a única reivindicação era o aumento salarial. Agora, contudo, as reivindicações atingiram 18 causas: o trabalhador, dando um passo adiante no esclarecimento da sua condição, viu-se obrigado a exigir contenção dos preços, intervenção no comércio atacatista, combate à especulação e aos intermediários, e um pouco mais de coragem e patriotismo dos órgãos dirigentes.

Com essas reivindicações tão justas e urgentes, e com a mobilização dos sindicatos, entidades populares e estudantes, o movimento grevista teve como palavra de ordem, ficar em casa no dia 2. Contudo, apesar da sua pacificidade, esse movimento se propôs a ser altamente significativo e intimidante, devido às suas finalidades e à mobilização da opinião pública, não só de São Paulo, mas mesmo do país.

## A REPRESSÃO

A repressão foi rápida e energética, desbaratando e caluniando todos os meios de divulgação e as finalidades da greve. Foram publicados, não se sabe por quem, milhares de folhetos, ora dizendo que os grevistas seriam demitidos dos seus empregos, ora apregoando que a greve havia sido suspensa pelos próprios organizadores.

O Sr. Presidente da República declarou: "Greve sem finalidade é desordem, e como tal, será tratada com todo o rigor da lei" (111). O Sr. Governador do Estado colocou toda a política paulista contra o movimento, baseando-se na sua ilegitimidade, estranhamente declarada pelo Sr. Ministro da Justiça. A Secretaria da Viação e Obras Públicas baixou uma proibição em todas as rádios, de falarem qualquer coisa sobre a greve, nas 5 hs. que precederam a sua eclosão. A imprensa mais uma vez colocou-se contra as classes populares, e ao lado das tradicionais "elites".

Aparato policial: 6.000 milicianos mobilizados, numa verdadeira ostentação de todo o organismo policial do Estado, Polícia Civil e a Força Pública. O Comandante da Milícia disse que todo o efetivo da guarnição da capital estava alerta e a postos. No DOPS, o mesmo.

Arbitrariedade policial: Praticamente todos os autômatos foram apreendidos (mais ou menos 25). Os divulgadores foram presos (dezenas), quer ao distribuir folhetos, quer ao propagarem verbalmente. No dia da greve, os policiais "convidavam" de cassete na mão, os operários a entrarem no emprego.

## OS EFEITOS

A zona do comércio atacatista (r. Paula Sousa, r. Santa Rosa, Mercado, etc.), paralizou totalmente: houve retração em massa dos atacatistas no setor do abastecimento, com medo de represálias do povo. O Tendal ficou quase sem carne, e as feiras praticamente não funcionaram. Queda total de todo o abastecimento.

Na cidade, o movimento geral caiu de 30 a 50%; uma firma comercial que vende média de 1,5 milhões por dia, vendeu 900 mil no dia 2. Nos bairros e porcentagem de queda no movimento foi semelhante, com exceção da Lapa, onde foi mais alta.

O comparecimento nas indústrias frigoríficas, laticínios e tecelagem, caiu de 30%, e nas metalúrgicas, calçados, construção civil e marcenarias, de 60%. Na Vila Maria, a falta nas fábricas foi de 50 a 80%.

Na esfera política municipal, estadual e federal, definiram-se as posições, quase sempre confirmando-as; nos meios sindicais foram desmascarados inúmeros dirigentes que se deixaram comprometer; e finalmente, alguns políticos, como o Sr. Vice-Presidente da República, declararam-se demagogicamente a favor da greve, quando sempre fizeram parte e colaboraram com os governos, a favor da especulação, carestia e miséria do povo.

A opinião pública, não só de São Paulo, como do resto do país, foi inevitavelmente voltada e despertada por aquele movimento.

## COMENTÁRIO

Sómente os ingênuos, mal informados, ou os interessados, podem afirmar que foi fracassada a greve geral do dia 2. A greve foi tão forte nas suas finalidades (no seu sentido simbólico, que

provocou a movimentação apressada do Sr. Presidente da República, Ministro da Justiça, do Sr. Governador do Estado, e de todos os poderes responsáveis, quer municipais, estaduais ou federais.

A greve não consistia em depredações, em arruaças, e nem mesmo em piquetes; era para o povo ficar em casa, ora para ser paralizada toda a atividade produtora da cidade, para que isto significasse o grito de revolta de um povo contra a situação de fome e exploração por que atravessa, principalmente as classes trabalhadoras, as mais desprotegidas e mais numerosas.

A cidade foi transformada porém, numa praça de guerra, onde imperava o silêncio. Não era necessário assustar o povo com tamanho aparato bélico. Médo. Médo no duro. A exploração comercial desenfreada recolheu-se apavorada. Muitas fábricas e estabelecimentos comerciais, solicitaram garantias. Os deputados mandaram trocar, dos seus carros, as chapas oficiais da Assembléia, para não serem reconhecidos.

Isto tudo foi resultado da greve, e do bom, para tirar muitas conclusões. O que se queria foi alcançado: muitos capitalistas e patrões tremaram junto aos seus cofres, e o governo foi obrigado a olhar para baixo, para os que estão sofrendo. O grito de advertência foi ouvido, e S. Paulo, o maior centro industrial da América Latina, foi o foco da atenção do Brasil no dia 2, simbolizando a angústia e o estado de saturação do povo brasileiro diante da urgência de solução dos problemas econômicos e sociais que dia a dia se agravam. O futuro tem que ser construído, e não esperado; isto começa a preocupar o povo.

mento, o que constitui desperdício de verba, de material e gera compartimentos estancos dentro da comunidade de trabalho.

No Hospital das Clínicas já se vem fazendo intensa campanha de entrosamento com a Faculdade, especialmente no setor da investigação animal. Procura-se agora concentrar o trabalho no estudo das doenças com que mais frequentemente nos defrontamos nas enfermarias e ambulatórios. Equipes do hospital participam da pesquisa realizada na Faculdade para melhor conhecimento da doença e melhoria de técnicas cirúrgicas e terapêuticas. Os resultados são promissores; a pesquisa fecunda, original e de utilidade social já dá seus frutos.

Após exaustivos e constantes trabalhos a fim de adaptar as técnicas de cirurgia cardíaca ao nosso meio, e conseguir a melhoria do instrumental e aparelhamento, a conseguir fazer um "coração-pulmão" artificial no Hospital das Clínicas, com aperfeiçoamentos originais, o qual logo será usado na rotina pela equipe do prof. eZrbini. Outros aparelhos iguais a este poderão ser fabricados pela oficina do H. C., o que constitui economia e, quem sabe até, poderá ser futura fonte de renda para o Hospital.

O entrosamento poderá ser estendido a toda Universidade. O primeiro passo vemos já realizado: Equipes de Faculdade de Engenharia Pileítica, seção de Hidrodinâmica farão estudos a fim de solucionar dúvidas com que a Cirurgia Vasular e Cardíaca se defronta e com muitas várias são responsáveis pela falta de bom êxito operatório. O trabalho conjunto, abordando todos os aspectos técnicos da pesquisa, estudo clínico e epidemiológico das doenças é grandemente facilitado pela criação de Institutos ligados à Faculdade. Ao lado do Instituto de Medicina Tropical que vem realizando o entrosamento entre a cadeiras de Moléstias Infecciosas e Tropicais Parasitológica e Microbiologia, há necessidade agora de criar um Instituto de Cardiologia, a fim de congregar os esforços anátomo-patológicos, clínicos, cirúrgicos e de cirurgia experimental.

Outras possibilidades devem ser estudadas e trarão grande proveito. Já imaginaram o resultado do entrosamento entre a Fisiologia e a Clínica, nos estudos sobre endocrinologia, nutrição, etc?

Basta "criar uma mentalidade" positiva no sentido de integração de trabalho, os resultados virão por si; a economia advinda do não funcionamento de laboratórios em duplicata pode reverter na melhoria do aparelhamento dos mesmos laboratórios, com isso a pesquisa será incrementada, o ensino sofrerá logo, a influência elevando-se seu nível. O estudante terá oportunidade de encontrar logo de início um curso médico harmonioso, curso, com inter-relação das cadeiras e ensino objetivamente orientado para fins práticos.

Jeni Maria Martino Coronel

# NACIONALISMO E CIÊNCIA - II

Há um pseudo-nacionalismo que se traduz por manifestações estereis e "slogans" inúteis. No entanto quando se procura autenticidade cultural brasileira, preocupação séria com a solução de problemas de interesse nacional exclusivamente, fica-se decepcionado ao tropeçar com a "mentalidade mimética" de nossos intelectuais, que faltam em nacionalismo, mas estão sempre com as vistas voltadas para o último modelo ideológico, técnico ou científico do exterior.

No campo médico só agora começamos a reagir contra essa mentalidade; a malária é doença muito bem estudada, mesmo entre nós, porque foi um problema que preocupou o mundo todo; Chagas é problema que não preocupa a Europa e Estados Unidos, por isso o estudo desta doença ficou mais esquecido, etc. Há uma preocupação constan-

te de se saber o que é pesquisado num ou outro centro médico estrangeiro, a fim de imediatamente repetir-se aqui as experiências. Como se o dosar a quantidade de proteínas ou vitamina A no sangue dos "ratinhos nacionais", para posterior comparação com as taxas sanguíneas dos roedores da terra de Tio Sam, constituísse pesquisa autônoma na Universidade! A consequência mais imediata, nas escolas médicas nacionais, é a dissociação entre o tipo de pesquisa que é feita nos laboratórios das cadeiras básicas e as necessidades de conhecimentos básicos, imediatamente aplicáveis às necessidades da Clínica, quer na investigação pura, quer no estudo mais aprofundado dos casos autóctones. As cadeiras clínicas não tem a quem recorrer em busca de pesquisas que auxiliem o seu trabalho, ou então criam laboratórios

## A Missão Social do Jornalista Universitário

O jornalista no correr do tempo tem se servido das modernas aquisições técnicas

a fim de melhor cumprir sua missão informativa e orientadora da opinião pública.

Estamos em pleno período de ressurgimento do interesse pelas Ciências Humanas. Relações Humanas, Relações Públicas, Psicologia Social, Sociologia, História, Política e Economia, enriquecem o arsenal do moderno homem de imprensa. Um sentido profundo da necessidade de compreensão surgiu entre os homens, entre os grupos humanos profissionais, religiosos, intelectuais ou científicos, entre as nações, os povos, as raças, as culturas, e assim do âmbito das comunidades de trabalho, "Relações Públicas" foi crescendo até desenvolver-se no plano internacional.

O jornalista não firma a opinião pública, este nasce espontaneamente, de acordo com a evolução histórica dos fatos; cabe a ele ser o intérprete da própria opinião pública. Deve saber "tomar o pulso" ideológico do público para o qual escreve, portanto é preciso que compreenda esse mesmo público. Deve antes de tudo ter grande apreço pela pessoa humana, preocupar-se pelo que pensa, o que anseia, o que almeja e procura o homem comum; deve ter a humanidade de mais ouvir do que falar e ter o altruísmo de mais compreender do que ser compreendido. Sómente assim fará uma sondagem eficiente de opinião pública.

De posse dos dados de opinião pública, o jornalista

(Continua na pag. 4)

**EXPEDIENTE: "OBISTURI"**  
Órgão Oficial do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo  
ADMINISTRAÇÃO  
Rua 7 de Abril, 254 - 6.º andar - S. 603 - Tel. 35-4672  
REDAÇÃO:  
Av. Dr. Arnaldo, N.º 1  
Tel. 52-1729 - S. PAULO  
Diretor Responsável:  
José Knoplich  
Diretores:  
Izelinda Maria Magalhães  
Navarro  
Jacyr Pasternak  
Secretária:  
Adaberto Fassina  
Redatores:  
Rudolf Hutzler  
Thomas Maack  
Arthur José, Canguçu de Almeida, João Fanganiello Netto, Jeni M. M. Coronel, David José Lerer, Boris Wargafitig, e Luis H. C. Paschoal  
Desenhistas:  
Francisco Di Grado  
David José Lerer  
e Ranni  
COLABORADORES: Alunos e ex-alunos da F.M.U.S.P.  
Direção Técnica e Comercial:  
REINALDO FAGUNDES  
NICHEL

ANDAR DE AVIÃO NÃO BASTA — O QUE O SENHOR PRECISA.. É VOAR CONFORTAVELMENTE PELA **Cruzeiro do Sul**

# O BALANÇO DE 1959 INDICA 1960 - Mudar os rumos do Movimento Universitário

THOMAS MAACK

1959 foi para o movimento universitário um ano de certo sucesso, mas por outro lado marcou também a tomada de consciência do processo político brasileiro, e da função do estudante universitário dentro deste mesmo processo.

O recuo se deve essencialmente a um reflexo das forças políticas sobre o movimento universitário. Em outras palavras, a política nacionalista sofreu neste ano graves derrotas, o que se refletiu evidentemente no nosso movimento, já que esta é a política seguida pelo conjunto do mesmo. Citaremos aqueles acontecimentos que melhor caracterizam este desengano do movimento nacionalista no ano de 1959:

**A) QUANTO AO PETRÓLEO**  
A Petrobras começou a ser rifada pelo governo brasileiro. Assim, nos primórdios de 1959 foi posto em prática definitiva o tratado de Roboré, cabeça de ponte dos trustes internacionais. Os estudantes se mobilizaram, de início, fazendo uma ampla campanha contra Roberto Campos, que foi o principal responsável pela seleção das firmas que iriam explorar o petróleo da Bolívia, firmas estas que nada mais eram do que testas de ferro dos trustes internacionais. Esta campanha pela demissão mobilizou muito parcialmente os estudantes brasileiros, e seus efeitos foram altamente duvidosos. Se

um lado, posteriormente Roberto Campos saiu de seu posto, o que em absoluto não alterou o status que o de Roboré, por outro lado a campanha serviu para desviar a atenção do verdadeiro problema, que era o tratado em si. Mais tarde compreendemos a extensão do problema os estudantes passaram a lutar pela denúncia pura e simples do tratado. Esta campanha, entretanto, além de negativista, não conseguiu mobilizar a massa estudantil. A posição correta frente ao problema seria a de tentar uma luta conjunta com os estudantes bolivianos, para que o tratado fosse usado não como um instrumento na mão dos trustes internacionais, mas sim como um instrumento de cooperação dos governos boliviano e brasileiro, para o desenvolvimento conjunto destes dois países. Isto poderia ser feito através da exploração do petróleo boliviano por uma companhia constituída por capitais mistos Petrobrás Yacimientos Petrolíferos Bolivianos. Os estudantes bolivianos mostraram-se extremamente receptivos a esta fórmula (uma delegação de estudantes brasileiros, da qual o CAOC fez parte foi para este fim à Bolívia e lá pode estabelecer um protocolo de conversações entre a União

Nacional de Estudantes dos dois países. Esta reunião infelizmente não se realizou na cidade de Sta. Cruz, que seria a sede da mesma. Este é um exemplo de como deve ser realizada a política estudantil no campo das relações latino-americanas. E' necessário unir todos os estudantes latino-americanos na luta contra o capital imperialista. Isto só pode ser conseguido através da compreensão e correspondência de interesses mútuos entre os estudantes latino-americanos. Assim como a Confederação dos Trabalhadores cubanos propôs uma central Latino-Americana de Trabalhadores para lutar contra o imperialismo e pela melhoria do nível de vida dos trabalhadores os estudantes brasileiros devem propor uma CENTRAL ESTUDANTIL LATINO-AMERICANA. Para combater no plano estudantil e em íntima união com a Central de Trabalhadores proposta pelos cubanos a avalanche do capital estrangeiro colonizador. As duas entidades em conjunto e unidas conduzirão fatalmente à vitória as nossas aspirações.

Nos fins do ano de 1959 a Petrobrás sofreu mais um golpe: o contrato de compra e venda de Petróleo com a ESSO. Este contrato além das desvantagens econômicas que trás para o país tem um aspecto muito grave qual seja o da completa supervisão que este truste internacional terá sobre a nossa produção de petróleo. Este segundo golpe foi recebido mais ou menos silenciosamente pelas chamadas forças nacionalistas e em particular pelo movimento estudantil. A mobilização estudantil em defesa da Petrobrás tem se mostrada cada vez mais restrita neste último ano. Isto se explica não pelo abandono subjetivo da defesa da Petrobrás mas sim porque os estudantes sentem que a política nacionalista começa sofrer mais intensamente o abandono da Indústria Nacional na sua crescente união com o imperialismo. Esta situação angustiosa; de um lado a consciência da necessidade de industrializar o país para que este se desenvolva e de outro lado a indústria nacional indo cada vez mais para o campo imperialista necessita urgentemente uma saída a não ser que o Movimento Universitário queira ser transformado num instrumento de manobra das classes dirigentes e dominantes do país, então que se transforme num movimento de diletantismo nacionalista.

Se nos reportamos tão longamente ao caso do Petróleo é por considerarmos a Petrobrás como uma das maiores vitórias do povo brasileiro e

em particular dos universitários. Precisamos defender o Monopólio Estatal do Petróleo.

Como? Já vimos que a Petrobrás tornou-se um simples instrumento de chantagem na mão do governo brasileiro para obter certas vantagens como empréstimos etc., que tendem a favorecer, não à expansão do país, mas sim, encher os bolsos de um setor privilegiado da nação. Toda vez que eles precisam de alguma coisa uma parte da Petrobrás é doada em troca. A única maneira de impedir que o "sorteio final da rifa" seja realizado é lutar e lutar mesmo com todas as energias que dispõe o movimento estudantil pelo controle da Petrobrás por parte de entidades populares, estudantes operários.

## B) ENERGIAS ELÉTRICAS

Neste setor foi conseguida uma vitória parcial no caso da nacionalização da Bond and Share de Porto Alegre. Tentativas de mobilização em massa para apoiar o ato do governador Brizola e estender o processo a todas as Lights do Brasil foram feitas mas fracassaram, tendo nacionalização ficado somente em Porto Alegre. Para a vitória em Porto Alegre o governo gaúcho foi obrigado a mobilizar os estudantes e operários em defesa do seu ato. Esta mobilização foi tão extensa e intensa que assustou ao próprio Brizola pois as massas começavam a exigir a continuação do processo e fazer valer as suas reivindicações. Para os setores dirigentes do país (tanto da situação quanto da oposição) é preferível entregar todo o Brasil aos trustes estrangeiros do que atender ao apelo das massas. Não porque eles não querem atender mas sim porque eles não podem. O vitória das reivindicações populares somente pode ser conseguida através da luta e não pedindo favores ou confiando nos governantes da situação ou oposição.

## CARNE

Pouca coisa pode-se falar da carne. A derrota frente aos frigoríficos foi total e foi total porque os estudantes em vez de lutarem independentemente esperavam ordens dos homens do governo como Uruahí e Graça Lessa que por melhor que fossem as suas intenções de intervir nos frigoríficos não podiam fazer nada. Esta política de aguardar, ordens de outros setores para agir condena o movimento universitário a uma completa estagnação. Isto não quer dizer que não se apoiem as medidas corretas tomadas pelo governo mais sim que o movimento universitário aja por suas

## SUPER-CONVAIR PARA O SUL

**2 vezes por dia  
CURITIBA**

**Diariamente  
FLORIANÓPOLIS**

**Diariamente  
PORTO ALEGRE**

# REAL

Cabine pressurizada

Ar condicionado

Macias poltronas reclináveis

Serviço de luxo

★

**Libero Badaró, 370 - T. 35-2155**

**C. Crispiniano, 375 - T. 35-8151**

próprias forças e em entidade de interesse com as camadas populares do país e não com as forças do governo qualquer que ele seja.

## FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA

Contando com quase meta de dos deputados federais a FPN não conseguiu em 1959 passar um único projeto ou Comissão Parlamentar de Inquérito de cunho nacionalista. Sem comentários!

## E MAIS...

Não queremos nos alongar demais citando os fatos concretos que demonstram o recuo do movimento nacionalista e em especial do movimento universitário. Citaremos simplesmente o caso do Fundo Monetário Internacional (FMI) com o qual o governo brasileiro rompeu e está voltando as pazes aplicando as medidas anti-populares preconizadas por aquela entidade (toda repressão violenta contra manifestações popu-

lares como por exemplo nos movimento contra a carestia fazem parte do plano do FMI). A reversão de lucros das companhias estrangeiras para o exterior continua sem solução (é revertido através de royalties, juros, etc., do que entra no país através de investimentos estrangeiros; O problema cambial permanece o mesmo. Isto somente fara citar os fatos mais importantes. Como saldo positivo da política nacionalista fica o retamento de relações com a URSS. Mas não se deve ter demasiada ilusão neste retamento. E' sem dúvida alguma uma medida progressista e deve ser apoiada mas isoladamente está longe de se constituir na "salvação" brasileira.

E mais do que evidente do que o balanço que fizemos não é muito agradável para o Movimento Universitário, como também não é o fato de que o capital imperialista toma os poucos conta de nosso país. Mas, se não é agradável é pelo me-

nos necessário. Diante do que aí está de nada adianta choramingar as derrotas, irritar-se com os líderes por sua fraqueza (se bem que ela é patente) ou simplesmente deixar-se vencer pelo desânimo. O que importa neste momento é tomar consciência nítida do processo e marchar para frente sem cascações, sem fraquezas e sem concessões. A análise dos fatos deve ser levada às últimas consequências pois do contrário elas perde o seu valor. Os fatos mostram cada vez mais que as chamadas "forças nacionalistas e progressistas" (Frente Parlamentar Nacionalista, Clube Militar, Federação dos Trabalhadores, etc...) caminham de mãos dadas com o imperialismo sempre procurando obter vantagens maiores ou menores deste mas, no final das contas, cedendo terreno. Os fatos mostram que as chamadas "forças conservadoras" (Setores opocionalistas ao governo, latifundiários, setores da

(Continúa na pag. 4)

## AOS DOUTORANDOS DE 1959 AS HOMENAGENS DA

# Indústria Farmacêutica ENDOCHIMICA S. A.

**São Paulo — Brasil**

# HOSPITAL SÃO LUIZ

**MEDICINA  
E  
CIRURGIA**

**AVENIDA SANTO AMARO, 734 -- FONE: 8-2187**

# Diretrizes... Continuação da 1.a pag.

mais de cada curso quer primário quer secundário de escolas particulares. E' o que se fazia no Brasil até 1930, com excelentes resultados. Aliás todos são unânimes em concordar que antes de se estabelecer a igualdade entre escolas particulares e públicas na concessão de diplomas o rendimento escolar era muito maior.

Citamos até aqui as desvantagens que a nossa ver contribuiria para o retardamento do desenvolvimento educacional.

O projeto apresenta entretanto partes positivas como os títulos 1 e 2. O título 1 (Dos fins da Educação e o título 2 (Dos Direitos da Educação) definem toda a filosofia (sã) do projeto isto é, o Estado suplementando o papel e o direito da família de proporcionar educação. Da também forma mais explícita a excelentes dispositivos constitucionais. Alegar que não há mérito nenhum nas boas partes do projeto porque estas já existem na constituição é falso. Evidentemente que o projeto só fez o desenvolvimento da parte da constituição relativa ao ensino; desenvolvimento este que poderia ser bom ou mau, uma vez que a constituição só determina linhas gerais.

No título 5.o artigo 2.o — Na organização do ensino primário e médio das leis deverão atender às peculiaridades da região e dos grupos sociais. Sem dúvida esta medida se impõem num território tão vasto como o nosso.

Referentes a educação pré-primária e primária estabelecem que fábricas deverão ter escolas anexas a fim de facilitar a educação dos filhos de operários.

Da orientação educativa e da inspeção o artigo 65.o fixa cursos para formação de orientadores de educação do ensino sendo necessário que estes educadores tenham pelo menos três anos de magistério.

Da Educação de Grau superior são fixados duração mínima do ano letivo o que é bom, achamos ainda que esta duração poderia ser aumentada. No segundo Seminário Nacional de Ensino sugeriu-se que se aumentasse este período para 200 dias. Estabelece outrossim o afastamento temporário do professor que deixa de comparecer a 25% das aulas e não ministrará três quartos do programa da respectiva cadeira. E' curioso notar que esse dispositivo já

existe mas não nos parece que alguém se lembre dele.

Estabelece, dentro das possibilidades do estabelecimento, regime de tempo integral para professores e auxiliares do ensino, com evidente vantagem para a pesquisa.

Outra coisa elogável se refere a não outorgar qualquer título aos concorrentes à seleção para vagas de cátedra.

A União proporcionará bolsas de estudo e educandos que demonstrarem aptidão. Estas bolsas poderão ser gratuitas ou sob forma de financiamento reembolsável. Este último tipo achamos bastante aceitável e proveitoso. O artigo 106 estabelece o amparo a servicos e escolas que mantenham na zona rural centros para integração do homem no meio e o seu encaminhamento no sentido do desenvolvimento das vocações individuais.

Achamos que a supressão destes itens seria de real vantagem sem prejudicar o espírito do projeto. A Lei de Diretrizes e Bases é urgente e é mais fácil controlar a supressão de alguns artigos do que a feitura de um novo projeto. Não podemos de maneira alguma gritar contra algo que se apresenta palpável e que embora com defeitos procura dar uma solução ao problema educacional brasileiro. Se notamos defeitos parecem-nos melhor criticar de maneira honesta e construtiva.

**NOVA** medicação anti-hipertensiva em que se potencializa a ação da reserpina pela clorotiazida — O mais eficiente diurético não mercurial

## Clorgin com Reserpina

oferece vantagens incontestes para a terapêutica da

## Hipertensão Arterial

- a) maiores efeitos com doses menores
- b) perfeita tolerabilidade
- c) eficácia na eliminação do cloreto de sódio sem risco de desequilíbrio eletrolítico
- d) ação sedativa e tranquilizante



instituto farmacêutico de produtos científicos xavier  
JOÃO GOMES XAVIER & CIA. LTDA.

RUA TAMANDARÉ, 984 — TEL.: 36-9169

Obs.: Os produtos de nosso Laboratório são de propaganda exclusivamente científica.

# 1960: Mudar os Rumos...

(Continuação da 2.a pag.)

Indústria Paulista, etc...) não procuram nem esconder o seu franco namoro com o imperialismo. O que evitar então? Fazer do Movimento Universitário uma força independente que atue firme e decididamente na luta anti imperialista. Mas, não se deve cair no romantismo o movimento universitário por si não tem força suficiente para impor uma política ao país. O movimento universitário deve mostrar os seus verdadeiros aliados, aqueles que não tem compromissos quaisquer que sejam com o imperialismo, aqueles que são as verdadeiras alianças do desenvolvimento do país, aqueles que por isso mesmo são os grandes explorados; os operários, os camponeses, enfim as massas pobres do país. É este o lugar do movimento universitário e não a reboque daqueles que tem maiores ou menores compromissos com o imperialismo e por isso mesmo são os exploradores. Mas lutar ao lado dos grandes movimentos populares não é somente lutar contra o imperialismo, é lutar lado a lado com estas forças em todas as suas reivindicações (sejam ela luta pelo aumento de salários ou a luta pela posse da terra). Não se deve entender com isso que nunca o movimento universitário deve lutar ao lado de setores que se dizem progressistas do governo e da oposição (a aprovação do atual projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional mostra muito bem que se estas

forças existem pelo menos não se manifestem). Isto é possível, mas não como agora quando o movimento universitário sempre espera as suas ordens para agir.

Se as forças que assim se chamam forem realmente progressistas elas empreenderão afirmativamente as palavras de ordem do movimento operário e estudantil como por exemplo Controle Operário e Estudantil sobre a Petrobrás, caso contrário elas gerais este é a nova perspectiva do movimento universitário em relação às classes dirigentes e dominantes e aliança estreita com os movimentos das massas pobres do Brasil. Num artigo como este é impossível analisar quais as medidas concretas e as grandes tarefas do movimento universitário em 1960. Um próximo artigo será dedicado especialmente a este assunto.

Não se deve ter a ilusão que o movimento universitário tomará imediatamente os rumos preconizados.

A fraguessa, conservadorismo ou oportunismo de alguns líderes estudantis aliados ainda a uma incipiente participação das bases dificulta neste momento aqueles que procuram uma solução correta para o nosso movimento. A tarefa de cuidar cabe decididamente aos mais jovens que são menos suscetíveis aos vicios do movimento universitário

rio do que os antigos militantes, por melhor que sejam os propósitos destes últimos. A tarefa não é fácil; é necessário vencer uma série de preconceitos e lutas mas em compensação a sua concretização dará aos colegas mais novos, que agora começam a tomar contato com a vida acadêmica, uma alegria muito maior e uma certeza de estar trilhando caminho mais correto, que nós antigos e gastos militantes do movimento universitário não tivemos.

## CURSO 9 DE JULHO

de

### VESTIBULARES DE MEDICINA

Direção:

**GERALDO CAMARGO DE CARVALHO**

PRAÇA DA LIBERDADE, 262 — 1.o e 2.o ANDAR SÃO PAULO

### A GRAVATA PREMIADA

Os Lançadores da Moda Italiana

**MILANO**  
GRANDE MARCA

**BERNARDINI & CURSI**

AV. ALCANTARA MACHADO, 365-369

RUA VISCONDE DE PARNAIBA, 360

Radial Leste

FONE: 37-5605

SÃO PAULO

INDÚSTRIAS METÁLICAS

## Silvestre Ltda.

Fábrica e Escritório:

Rua Amambá, 766

Tel.: 9-6387 — Caixa Postal, 14.300

End. Tel.: «Silvecar» - Vila Maria - S. Paulo

Artigos pneumáticos para praia  
Confecções Plásticas em Geral

### PRODUTOS DE BORRACHA LIDICE LTDA.

Rua Jorge Azem, 36 - 4.º and. - S/ 401-404

Telefones: 35-5933 e 35-5917 — Enderço

Telegráfico: «Lidice» — S. Paulo — Brasil

## CALÇADOS PELLEGRINI S. A.

Ind. Com.

Fundada em 1902

**PELEGRINI**  
CALÇADOS FINOS

Escritório:

RUA ASSEMBLEIA, 367 FONE: 32-4425

Loja:

RUA SÃO BENTO, 234 — FONE: 32-1125

SÃO PAULO — CAPITAL

OS

## LABORATÓRIOS BIOSINTÉTICA S. A.

Saúda os Doutorandos de 1959  
augurando aos novos médicos  
glorioso porvir



RUA TEIXEIRA LEITE, 498

FONE: 34-0535

SÃO PAULO

# PARA ALÉM DO CÍRCULO DE GIZ

Entramos na Faculdade, nas comemorações do IV Centenário da cidade e a deixamos no 25.º aniversário da Universidade. Em 1954 discutia-se o valor da Bomba H em plena guerra fria, hoje na era dos «Spulnik» e «Lunik» pensa-se em preservar a Humanidade de guerra total.

A evolução do mundo refletiu-se em nosso microcosmos e serviu para plasmar mais uma geração de médicos.

Ao mesmo tempo que um ciclo de 6 anos encerra-se, um novo inicia-se com os exames vestibulares. Há uma teoria sociológica que admite que tudo evolui por ciclos. Mas será que evoluímos? Houve um progresso?

Em nossa opinião houve e é o que queremos demonstrar neste relato, que representa o ciclo de que a turma de 53 participou e a crédito que em vários planos teve papel saliente.

Só o tempo poderá completar a visão panorâmica destes 6 anos, mas uma coisa é certa apesar da evolução existe uma ansiosa tarefa a realizar.

## A Universidade

Quando Armando Sales de Oliveira fundou a Universidade de São Paulo em 1934 foi obrigado a se valer dos poucos elementos nacionais de categoria universitária e a contratação de professores estrangeiros para preencher os cargos vagos.

Estes fatos trouxeram como consequência dois fatores que dominam o corpo docente da U.S.P. em quase todos os seus institutos. 1) Os poucos indivíduos que tinham formação universitária eram da aristocracia, pois eram os poucos que podiam estudar no estrangeiro (geralmente Europa). 2) Os professores estrangeiros geralmente europeus, ensinavam como se estivessem em seu país de origem, pois desconheciam o Brasil. Estes professores deixaram discípulos que seguiram a mesma orientação.

Esta evolução trouxe um certo artificialismo (que hoje chamamos academismo) na Universidade.

A orientação da Universidade após a II.ª Guerra Mundial, passou a ser americana. Nesta transformação encontrou os primeiros professores já velhos e que lhe opuseram resistência, mas a realização total da Universidade, se dará quando forem definidos padrões brasileiros.

A criação do Instituto Superior do Estudos Brasileiros foi o primeiro passo na longa caminhada, com vagar esperamos que temas, fenômenos, doenças, padrões nacionais serão estudados e interpretados.

## Universitário

Um conceito que tende a cair é que o universitário só deva estudar, pois hoje há uma melhor compreensão do seu papel. Porém dois fatos devem ficar presentes: 1) A participação nos problemas nacionais e sociais não implica num abandono dos estudos, ao contrário visa um maior esforço porém melhor orientado e mais diversificado. Não se admite em nenhuma hipótese o universitário em vias de ser um profissional dentro da política estudantil como já se vem notando. 2) A posição de reivindicação não deve ser unicamente para o seu próprio usufruto. Como as uniões em torno de Restaurante Estudantil, abastecimento das passagens, etc.

Na Europa, o estudante fica retido na Escola até quase os 30 anos, pois em todos os campos os profissionais liberais são super abundantes.

Aqui, estamos carentes de bons profissionais em quase todos os ramos de atividades, apesar das grandes concentrações de populações. Isto facilita que estudantes sejam empregados nos últimos anos dos cursos e há uma «profissionalização» mais precoce. Com o crescimento do país novos horizontes e chances são encontradas, e cada vez mais comungamos prometerem empregos para turmas inteiras na Politécnica, e remunerar-los durante as férias e aulas. Quase todos os institutos são falhos na parte prática e vêm com complacência esta atividade.

Quem perde com isto é o Movimento Universitário, que reflete a apatia com que o universitário vê outros problemas que não sejam de seu ramo. O estudante apesar de ainda sê-lo é mais pragmático e visa outros objetivos.

## UNE e UEE

Em quase todos os Congressos Estudantis existia uma moção obrigatória que era a Tese Nacionalista. Após a atual situação dos fatos a tese nacionalista por si só não é mais bandeira, os universitários querem objetividade. Os termos gerais e vagos não surtem mais efeito (vide último Congresso da UEE). Esta não é uma idéia que não se discute mais e preciso delimitar como executá-la.

O que sempre faltou no Movimento Universitário era aproveitar o intervalo das grandes emoções e estudar serenamente um tema.

Neste instante, só me acode o exemplo da Poli. na campanha dos Minérios Atômicos e um grupo da FMUSP sobre o vestibular. No mais...

## Centro Acadêmico

No ciclo em que a turma de 50 evoluiu, pode acompanhar de perto o ciclo do Centro Acadêmico.

Já vimos o desinteresse do universitário com o Movimento Estudantil, ele é aparentemente menor em relação ao Centro Acadêmico (C.A.), isto porque este lhe traz vantagens imediatas, meia entrada, piscina, armários, etc.

O problema da «profissionalização» é agudo na F. M. U. SP, porque é tamanha a variedade de locais em que se «viram» os alunos dos últimos anos que alguns chegam a ficar com três a quatro «empregos». Isto dá como consequência que os alunos mais ativos no C. A. O. C. são os dos anos básicos com sua inexperiência e os «carreiristas» que vão desde 2.º Secretário até o Presidente.

Neste seis anos, foi grande a número de «sportistas» que chegaram a Presidência via Atlética além dos «carreiristas». Isto motivou uma limitação tão grande que nas últimas eleições... só houve uma chapa. Até 1950, o Presidente do C.A.O.C. passava pelo «O Bisturi» que lhe permitia uma visão mais ampla dos problemas universitários. Infelizmente, os «carreiristas» nada mais ofereceram do que um pouco de boa vontade em detrimento do curso.

A extinção do Trote, a fundação da Congregação Acadêmica, a reestrutura de «O Bisturi» e a participação através da U. E. E. de um período avrevo do Movimento Estudantil, foram fatos marcantes da turma de 53, em relação ao C. A.

Muita coisa fica para ser realizada e outras para serem melhoradas e que motivarão outros ciclos.

## A Faculdade

Arnaldo V. Carvalho teve os mesmos problemas que o fundador da U. S. P., quando no início do século organizou a Faculdade.

Escolheu entre a «aristocracia» médica os professores da novel Faculdade, além de contratar professores estrangeiros. Insisto no termo aristocracia porque eram elementos ligados às famílias mais poderosas economicamente e que deveriam sair de qualquer maneira os professores, por isto que muitos deles ocuparam sucessivas cátedras sem concurso, até se fixarem numa final.

Alguns destes pioneiros continuam até; hoje e não puderam acompanhar as sucessivas alterações do Ensino da Medicina. Geralmente se desligam e passam a cátedra para o seu assistente mais idoso ou mais simpático, que afasta os valores de outros centros.

Nestes últimos seis anos, quase todos os concursos foram recebidos com reservas pelos alunos, inclusive houve vaias e desistência de candidatos.

A criação dos Departamentos no H. C., deveria ser precedida para uma reforma da cátedra vitalícia, pois os Departamentos colocariam nas mãos de três professores todo o H. C., e vamos supor que estes não sejam totalmente equilibrados...

A turma de 59, evidenciou a todos os professores que estes não cumpriram com a sua função. A eleição do Dr. N. Baillão para parainfo é uma homenagem a todos que se preocupam com o aprendizado dos alunos, é um voto de desgosto aos professores, além da sua própria simpatia.

Neste ano, os professores fizeram uma tentativa séria para obter melhores verbas no orçamento da Universida-

de e os assistentes de tempo integral, na reclassificação obterão melhores salários, estes fatos talvez venham melhorar as condições de pesquisa e ensino.

## O Hospital das Clínicas

Até há dois anos, o H. C. funcionava somente no período da manhã com exceção do P. S.

A criação do Policlínico (tão odiado pelos estagiários) é o primeiro passo para o funcionamento em tempo integral po H. C.

É verdade que o Policlínico deverá ser reestruturado, e já existe uma comissão encarregada, outros serviços estão funcionando à tarde: a Liga de Fêbre Reumática, de Puericultura, Ambulatório de Epilepsia.

Após a reforma do C. Cirúrgico, também as operações serão feitas no período da tarde.

Na efetivação deste plano participam: os assistentes e médicos em regime de tempo integral; os preceptores, que em 1959 iniciaram as suas atividades e os estagiários de todas as categorias principalmente os doutorandos.

A turma de 59 foi a primeira a ter o regime sem aulas e das 8 às 8 horas, que parece ser o mais eficaz, possibilitando uma maior divisão de serviços.

A inclusão de M. Infecções e Trauma, no próximo



ano, veio completar uma substituição vitoriosa. O passo seguinte é recuar o curso para quatro anos e aproveitar os quinto-anistas no Hospital, assim teremos excelentes médicos formados em menor tempo.

Dois problemas ficaram mais exacerbados no H. C.: o do alojamento e o da alimentação, que deverá em breve ser solucionado.

O P. S., o problema das internações não melhoraram em todos os seus detalhes em quanto não houver outros

hospitais como este no resto do país.

Enquanto se construiu o Centro de Medicina Nuclear, o Instituto de Medicina Tropical; o prédio da Psiquiatria continua abandonado e a Maternidade Universitária está ainda em projetos.

Depois de seis anos intensamente vividos na F. MUSP, só resta uma lágrima... de saudade.

JOSE KNOPLICH

## HOSPITAL REGINA COELI

★

**Rua Azevedo Macedo N. 113**

**Fone: 7-8513**

**Vila Mariana São Paulo**



# Tetrim

N-(pirrolidinometil) tetraciclina

derivado de síntese da tetraciclina

## 2500

vêzes mais solúvel para uso injetável

### VANTAGENS DO I.M.

Injeções menos dolorosas que as demais tetraciclinas

Absorção rápida e eficaz no local da aplicação

Níveis sanguíneos elevados e duradouros

Uma única injeção diária

### VANTAGENS DO I.V.

Níveis sanguíneos elevados e duradouros

Injeção direta na veia\* (350 mg em 10 cm<sup>3</sup>) em apenas 2 minutos

Completamente indolor

Sem os inconvenientes das injeções demoradas (gota a gota)

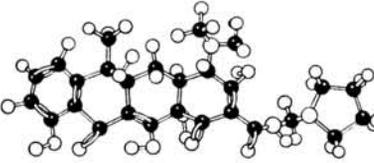
apresentações:

**TETRIN ENDOVENOSO - 700 mg**  
Cada frasco-ampola contém:  
N-(pirrolidinometil) tetraciclina... 700 mg

**TETRIN ENDOVENOSO 350 mg**  
Cada frasco-ampola contém:  
N-(pirrolidinometil) tetraciclina... 350 mg

**TETRIN I. M. - 150 mg**  
Cada frasco-ampola contém:  
N-(pirrolidinometil) tetraciclina... 150 mg

**TETRIN I. M. - 350 mg**  
Cada frasco-ampola contém:  
N-(pirrolidinometil) tetraciclina... 350 mg



**absorção rápida e eficaz no local da aplicação intramuscular**

LABORATORICA-BRISTOL S. A. - Ind. Química e Farmacêutica  
RUA CARLOS GOMES, 924 (SANTO AMARO) SÃO PAULO

# Anti-Semitismo De Novo?

BORIS WARGAFTIG

As últimas semanas povoaram os jornais com assustadoras manchetes que lembravam acontecimentos vergonhosos, ocorridos há poucos anos, quando um tenacioso poder totalitário — o nazismo — baseado num aparelho policial e político terrorista — atacou aos judeus, como um todo, pretendendo exterminá-los da face da terra. Os pretextos eram os mais variados e o eram em função do setor da opinião pública que se queria envolver.

É preciso lembrar que na época da subida do nazismo a Alemanha encontrava-se com alguns milhões de desempregados; o nível de vida das massas havia atingido pontos extremamente baixos; a instabilidade social era enorme, pois as formações de centro — socialistas de direita, democratas cristãos — perdiam votos enquanto os partidos radicais — de um lado comunistas e de outro nazistas — ganhavam forças. Preparava-se na Alemanha um choque que deveria levar uma destas formações ao poder. Por motivos diversos os comunistas perderam a Batalha, em 1933, e o nazismo foi ao poder.

Observe-se que a subida do nazismo não desencadearia somente o terror racista mas também o anti-operário. Isto se explica por vários motivos, um dos quais consiste em que a classe operária dividia seus votos entre comunistas e socialistas, inimigos das classes sociais mais conservadoras e reacionárias — industriais, trustes, aristocratas e proprietários de terras — que

apoiaram os nazistas como meio eficaz para evitar a perda de suas propriedades e de seu poder.

Esta associação entre a direita política e o anti-semitismo foi e é uma constante na Europa. A direita é nacionalista e racista, é contra os estrangeiros de um modo geral e contra os judeus particularmente.

## O que é o anti-semitismo

O então povo judeu, ao iniciar há muitos séculos a sua dispersão — a diáspora — o fez como povo comerciante, tal como os fenícios. Verifica-se na história que os povos que migram são justamente aqueles cuja terra é árida e pobre, cujas possibilidades de desenvolvimento local são limitadas. Se as regiões para as quais migram estes povos apresentam uma economia natural — em que os artigos são produzidos e consumidos no próprio local, sem um desenvolvimento de trocas comerciais — os emigrantes chegam como comerciantes. Introduzem relações mercantis, rompem o círculo vicioso da economia natural.

Estes comerciantes evidentemente adquiriram certa força que os opôs a certas populações.

Outras causas evidentemente existem para este fenômeno, como o messianismo judaico, que se prolongaria no cristianismo. Este encontrou-se em oposição com os conservadores judeus, formalistas e de pensamento esclerosado. A vitória do cristianismo — na época ideológica de escravos

de pequenos camponeses proletariados — após povos inteiros ao elemento judeu, cujas classes dominantes se haviam oposto fortemente ao novo Messias. Evidentemente este fato não impediu os conservadores de assimilarem o cristianismo e transformá-lo, de ideologia subversiva, em ideologia conservadora que declarou a propriedade privada dos meios de produção um verdadeiro dogma de fé, especialmente no século XIX.

## Porque resurge o anti-semitismo

É preciso inicialmente observar que a vitória dos aliados não correspondeu uma desnazificação profunda na Alemanha. As necessidades da guerra fria transformaram os antigos inimigos em aliados, os antigos generais derrotados em comandantes, deram novos empregos aos velhos torturadores. A base social do nazismo permaneceu, com a manutenção da propriedade particular dos meios de produção na Alemanha, com a falsa destruição dos trustes, com a manutenção da propriedade agrária como no velho regime. Por outro lado não houve preocupação em desnazificar a educação, em orientar o ensino para uma discussão mais sincera do passado da Alemanha. Em resumo, não se destruiu o nazismo, mas se o colocou na gaveta.

Os grupos neo-nazistas surgiram desta atmosfera de hipocrisia quanto ao passado e tomaram seus componentes de uma juventude que o sofi-

cialismo conservador do Partido Social Democrata Alemão não atraiu. Nos outros países da Europa os anti-semitas são principalmente jovens de família rica, que sentem a atração da política, que querem intervir, que pretendem "salvar sua nação do comunismo e do judaísmo" (!). Em todos estes países a sociedade chegou a um impasse: o mundo tem mudado, os sputnik estão nos ares, mas os sputnik estão nos ares, mas sua falsa estabilidade persiste. Cria-se uma atmosfera viciosa e má, cujo exemplo mais claro nos é fornecido pelos agrupamentos de extrema-direita da França — como Jeune Nation — cujo divertimento principal consiste em atacar argelinos e matá-los.

É curioso observar que nos países em que a sociedade tem mudado, em que novas classes sociais se formam e aspiram ao poder, em que a juventude encontra um canal para suas necessidades de atuação e de intervenção, não há anti-semitismo. Se existe no Brasil e no Uruguai, não houve casos em Cuba ou mesmo nos países árabes, ainda hoje em guerra contra Israel.

Podemos portanto dizer que o anti-semitismo desempenha o papel de um bloqueador enzimático — se insere nas reações, substitui o substrato natural — o progresso social, as novas forças que se formam, as idéias revolucionárias — mas emperra o avanço, ou melhor, pretende fazê-lo.

Lutar contra o anti-semitismo não será portanto somente desmascará-lo como anti-científico, anti-ético e superado pela história — deverá consistir em desmascarar a situação social que o criou, o impasse em que chegam os países semi-desenvolvidos ou industrializados, que é o meio de cultura favorável a seu desenvolvimento doente.

Este impasse reside nas enormes necessidades das populações, necessidades que o ridículo desenvolvimento não satisfaz. Estas populações, no mundo inteiro passam à luta — Cuba, Argélia, África Negra, Oriente Médio, Venezuela, Bolívia, Brasil — para derrubarem as forças anacrônicas cuja manutenção no poder só tende a agravar as dificuldades da vida e portanto a estimular as ideologias as mais bizarras ou reacionárias.

## A Missão Social do...

(Conclusão da 2.a pág.)

não deve ter outro objetivo senão servir àqueles para quem escreve. É difícil compreender o que o outro precisa de nós, especialmente no caos da vida moderna, em que mergulhamos no egocentrismo das atividades individuais.

Qual será, pois, a missão de um órgão universitário de imprensa e daqueles que o congregam?

Compreender o ambiente intelectual, humano e social da Faculdade.

Ser porta-vóz do anseio dessa mesma comunidade.

Batalhar pela contínua elevação do nível universitário.

Constituir canal de comunicação entre o ambiente da Faculdade e o de outros centros universitários, comunidades de trabalho e o povo em geral, a fim de que a compreensão entre todos seja um fato e o universitário viva e sinta os problemas extra-muros escolares e responda aos privilégios que a coletividade lhe outorga com a generosidade de seu apoio no trabalho pela ascensão geral.

Jeni Maria Martino Coronel

## INDICADOR PROFISSIONAL

DR. EDWIN BENEDITO MONTENEGRO

MÉDICO

Assistente da Clínica do Prof. Dr. Benedito Montenegro  
Consultório: RUA MARCONI, 34 - 9.º Andar - Fone: 34-8538  
(das 16 às 18 horas)  
Residência: RUA JOSÉ LOURENÇO, 304 - Fone: 52-4252  
SÃO PAULO

DRA. DIRCE DE CAMARGO RODRIGUES

MOLESTIAS DE SENHORAS

Consultório: RUA 7 DE ABRIL, 118 - 6.º Andar - Conj. 602  
Telefone: 35-1771 - Residência: Telefone: 62-2959

DR. GERALDO CRUZ

OUIVIDOS - NARIZ - GARGANTA

Médico da Clínica Otorrinolaringológica do Hosp. das Clínicas  
Consultório: Praça da República, 386 - 5.º andar - Conj. 57  
Telefone: 36-5944 (Marcar Hora) - SÃO PAULO

DR. ANTONIO CORREIA

Assistente da Clínica O. R. L. da F. M. U. S. P.

OUIVIDOS - NARIZ - GARGANTA

Tratamentos e Operações  
SURDEZ E VERTIGENS  
Praça da República, 386 - 5.º andar - Fone: 36-5944  
(Das 15 às 18 horas)

DR. NORBERTO BELLIBONI

Moléstias da Pele - Alergia - Sífilis  
Assistente da Clínica Dermatológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Dermatologista do I. A. P. I. - Ex-Assistente da Clínica Dermatológica da Faculdade de Medicina de Sorocaba  
Consultório: PRAÇA DA REPÚBLICA, 386 - 9.º - Conj. 9.2  
Consultas um hora marcada - Telefone: 36-5141  
Residência: RUA BUENO DE ANDRÉ, 708 - Apt. 4

DR. ANTONIO B. LEFEVRE

Livre Docente de Clínica Neurológica U. S. P.  
RUA MARCONI, 94 - 5.º Andar - Telefone: 36-6073

DR. PLINIO BOVE

MÉDICO

Consultório: Av. Ipiranga, 1064 - 2.º andar - Tel.: 34-2719  
SÃO PAULO

QUIMIOTERAPIA ANTE-NOPLÁSTICA

Serviço especializado

DR. ANTONIO CARLOS C. JUNQUEIRA  
Rua Santa Cruz, 398 - Fone: 70-1141 - São Paulo

DR. PLINIO REYS JUNIOR

CLÍNICA MÉDICA

Moléstias do Coração (Reg. C. R. M. n. 820)  
Consultório: Rua Wertheim, 146 - 7.º and. - Salas 711-4  
Fone: 34-9723 - Horário: das 9 às 11 e das 14 às 19 horas

CLÍNICA DE OLHOS ARMANDO GALLO

VIADUTO 9 DE ULHO, 181 - 9.º ANDAR - TEL.: 35-4159  
SÃO PAULO

DR. NELSON CAYRES DE BRITO

CIRURGIÃO

Consultório: Rua 7 de Abril, 230 - 4.º andar - Fone: 34-1525  
Residência: Rua Cardel Arcoverde, 650 - Fone: 8-3692  
SÃO PAULO

DR. BAZIM DE MELLO

MÉDICO

DOENÇAS SEXUAIS EM AMBOS OS SEXOS  
Consultório: Praça do Sé, 297 - 3.º Andar - Salas 314 - 316  
Telefone: 32-5519 - Das 10 às 12 - das 14 às 18 horas

PROF. DR. JOSE' MEDINA

Catedrático de Clínica Ginecológica na Faculdade de Medicina e na Escola Paulista de Medicina  
MOLESTIAS DE SENHORAS - PARTOS - OPERAÇÕES  
Consultório: Av. Brig. Luiz Antonio, 1234 - Tel. 32-2902  
Residência: Av. Brig. Luiz Antonio, 1030 - Tel. 32-7073  
CONSULTAS DAS 14 AS 19 HORAS

DR. JOSE' ANGELO GAIRSA

MÉDICO - PSICOTERAPIA

Consultório: Rua Araújo, 165 - 8.º andar - Fone: 34-0790  
Consultas diariamente das 9 às 13 e das 15 às 19 horas  
(Horas marcadas)

INSTITUTO DE CIRURGIA PLÁSTICA  
DR. DAVID SERSON NETO

Clínica especializada no tratamento de defeitos congênitos adquiridos - Cirurgia estética.  
AVENIDA PAULISTA N.º 2.669 - TELEFONE: 52-5555

DR. LUIS LOSSO

Ex-Assistente de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Univ. de São Paulo  
Cirurgião no Hospital S. Luiz - Jacanã  
CIRURGIA GERAL - CIRURGIA DO TÓRAX  
Consultório: R. Marconi, 25 - 5.º andar - Fone: 34-8933  
De 15,30 às 17,30  
Residência: Rua Tanabi, 112 - Fone: 62-1786

CLÍNICA DE ORTOPEDIA, FRATURAS E REUMATISMO

do DR. GERALDO ALVES PEDROSO  
Doenças dos ossos e articulações - Paralisias - Defeitos Físicos - Dóres Lombares - Clática - Raios X - Fisioterapia - Massagens - Duchas - Banhos medicinais  
Pronto Socorro de Fraturas  
AVENIDA REBOUÇAS, 517 - TEL.: 31-0044 e 8-2602

## O maior espectro anti-bacteriano ! ESTREPTO QUEMICETINA

CARLO ERBA



A única associação a base de cloranfenicol e estreptomicina administrável por via parenteral, garantindo a ação contemporânea dos dois antibióticos.

ação bacteriostática do cloranfenicol  
+ ação bactericida da estreptomicina

principalmente nas:

Estafilococis  
Osteomielites  
Pneumopatias e Empiomas tuberculosos  
Coqueluche  
Febre tifóide - Bruceloses

Frasco-ampóla com 1 g de Caf. 0.250 g de estreptomicina base e 0,250 g de dihidro-estreptomicina base.

Frasco-ampóla com 0.250 g de Caf. 0,0625 g de estreptomicina base e 0,0625 g de dihidro-estreptomicina base.

Carlo Erba do Brasil S. A.  
Indústria Químico-Farmacêutica

Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, 3465. Brooklin Paulista  
Fone: 61-0998 - Caixa Postal, 21.006 - SÃO PAULO



# Nós, Porque?

# Noticiando e Comentando

Quanto mais aguda se torna a crise nacional, mais ela solicita a participação da pequena burguesia, no nosso caso de estudantes de medicina, quer porque a mesada do pai ou do laboratório tornam-se curtas devido à carestia da vida, quer porque temos jornais e vemos as coisas ficarem cada vez mais pretas.

A crise econômica é um estímulo à atuação política. Quando surge o estímulo, respondemos ou não a ele. Quando não respondemos a principal razão de um modo geral é não sabermos exatamente PORQUE e COMO reagir, ou seja atuar. A dúvida que surge nestas ocasiões, às vezes nem se expressa externamente e aparecerá então subjetivamente como uma frustração que se atribui a causas completamente outras. Subjetivamente se manifesta de várias maneiras: a regra é de um estudante de medicina bom ou mau, às vezes muito bom; estudante que pode ser também bom esportista, bom bebedor de chopp, bom amigo. Considerado do ponto de vista histórico, porém, este homem perdeu duas oportunidades: 1.º de fazer o diagnóstico correto da época em que vive, e 2.º de nela intervir com orientação acertada e entrar com a terapêutica necessária.

## O inevitável é necessário

Primeiro: E' possível atuar? Realmente existe um determinismo histórico que faz as coisas evoluírem segundo certas leis. Existem realmente uma série de fatores econômicos, sociais e políticos que tornam INEVITÁVEL um certo fenômeno. Ora, se um fenômeno é inevitável é porque tudo exige que ele se realize e portanto é um fenômeno necessário. Por exemplo, para se fazer uma gastrectomia é, pelo menos por enquanto, inevitável abrir antes parede abdominal. Portanto, abrir a parede abdominal torna-se um fenômeno necessário.

## Um exemplo

Passando para um outro fenômeno em outro plano: A Revolução não menos concreto, Cuba: era ela inevitável? Era totalmente inevitável. Porque? Porque Batista era um tirano? Porque matava crianças e mulheres? Porque havia terror policial? Porque não havia democracia? Porque havia miséria, desemprego, prostituição? Por tudo isto. Este era o quadro clínico. Mas havia o substrato anátomo-patológico, que era justamente a contradição insolúvel entre o modo social de produção e a apropriação particular dos bens produzidos. Cuba, terra rica e fértil, produz açúcar, café e frutas tropicais em abundância e onde a maioria da população era constituída por miseráveis camponeses sem terra e pelo proletariado das cidades e das usinas de açúcar. Este povo todo era explorado pelo imperialismo americano pela burguesia e latifundiários a ele aliado. Isto tornou o equilíbrio social cada vez mais instável e os que exploravam necessitavam de um regime de força para continuar a explorar. Surge Fulgêncio Batista e

a ditadura para garantir o saque do povo. Alguns elementos da pequena burguesia, entre eles estudantes e profissionais liberais se refugiaram em Sierra Maestra e começaram o Movimento 26 de julho. Quando saíram de Sierra Maestra falavam em democracia e moralização pública ou seja, pensavam em instalar um bom regime democrático burguês. Mas quando precisaram de homens para guerrear contra Batista não foram suficientes estas palavras de ordem. Precisaram falar em reforma agrária, em nacionalização e divisão das terras. Quando chegaram em Havana estava-se já falando em legislação social, em direitos dos trabalhadores reunirse, desfilarem, fazer greves, boicotes, etc. Se o 26 de julho ficasse em termos abstratos de igualdade, liberdade, fraternidade, possivelmente teria sido esmagado, como outros o foram. Mas teria surgido fatalmente um outro, espontâneo, dos operários e camponeses a inevitável revolta e este vingaria. Isto moluou a cubana. As milícias camponesas a contínua mobilização do povo, a reforma agrária de Cuba, a formação da Central Única Revolucionária Latino-Americana, por iniciativa dos cubanos mostra por outro lado, o aprofundamento num processo de revolução permanente em Cuba, e uma extensão a outros países da América Latina, como Panamá, Paraguai, por exemplo. E' a expressão da NECESSIDADE da revolução cubana para fazer avançar História.

## O que se passa...

... em Cuba merece uma análise mais extensa e não é o que se pretende nestas linhas. Pretende-se provar que os acontecimentos, por terem razões históricas profundas, não dependem da vontade humana no seu desenvolvimento geral, se bem que possam depender da vontade humana nos seus traços particulares dependendo dos homens, porém, na medida em que estes sabem compreender o que é necessário naquele momento para avançar. Deste modo podem dar uma fisionomia particular, e acelerar ou retardar a História, mas não mudar seu curso. Quando os amantes do lugar - comum dizem que a História teria tomado um outro rumo se o nariz de Cleopatra fosse 1 centímetro mais longo erram fragorosamente. As condições econômicas e sociais de Roma determinariam a história da época da mesma maneira. O beleza nasal de Cleopatra apenas emprestou aos fatos uma feição característica.

Isto não se refere somente às Cleopatras, às Maria Antonietas aos Luteros, Robespierres, Napoleões, Bismarcks, Fidel Castros. Referem-se também a todos os milhões de seres que permanecem no anonimato histórico, apesar de atuarem no dia a dia de sua época.

Isto responde à pergunta "E' possível atuar?".

## TEM SE FALADO...

...mais, ultimamente do Banco do Estudante do Brasil. As objeções que se têm feito, são as de que o Banco do Estudante do Ensino Superior relega, injustamente, ao esquecimento, os estudantes de outras qualificações. E que, como era de se prever, não há verba, no momento. Nem nunca.

—OO—

## VEM AI MAIS...

...uma tentativa de transferência para a FMUSP. Dessa vez a procedência é a ótima Faculdade de Ribeirão Preto e a alegação é, ora vejamos só, a necessidade de tratamento médico em São Paulo. Bolas.

## NÃO PODEMOS...

...deixar de neste nosso jornal, condenar as manifestações de anti-semitismo, que se têm realizado por todo o mundo. Em particular, espantam-nos as efetuadas no Brasil, em São Paulo. O reaparecimento da suástica não encontra explicação cabível. Tentativa infame de reviver um dos mais criminosos movimentos políticos de toda a história da humanidade. Ou então, e também muito triste, brincadeira, simiesca na imitação, de play-boys sem serviço.

—OO—

1) O Departamento... de Química, so-dizant Fisiológica, resolveu moralizar o ensino, deixando 50% dos alunos para exame oral, o que, se concebe, é mais fácil do que adotar outra orientação, ou melhor, adotar alguma.

## 2) Cumpre...

acrescentar porém que o referido departamento foi o único que realizou exames orais propriamente ditos; e que avaliavam de modo melhor os conhecimentos dos alunos. Porque os outros exames orais são como nos já sabemos!...

## 4) Mudanças no CAOC

A biblioteca passa para a antiga sala do "snooker" A sala já está pronta sem as tradicionais mesas e lousas. Os livros estão empacotados. Só falta mesmo o transporte.

## 5) Falando em biblioteca...

ela é, sem dúvida, uma realização vitoriosa. Sugerimos, entretanto, que, para maior controle dos livros (uma das falhas do ano passado) se estabeleça um horário para retirá-los. Fora deste período

só seria permitida a leitura de jornais e revistas.

## 6) A nova...

diretoria do CAOC proibiu jogos nas dependências do centro. Medida, muito acertada, aliás. Se vocês repararem bem há um edital sobre o assunto nos pontos estratégicos das referidas dependências.

## 7) A comida do bar...

é como à CMTC. Aumenta o preço mas não melhora o serviço.

Se é verdade que gente precisa de dieta balanceada, taxas de proteínas glicídios e lipídios (a! Fisiologia) a turma da Escola está em vias de colapso. Não sei porque manter tanto bichinho em carência quando era tão fácil observar a experiência em "anima nobile"

**o bisturi**

Ano XXVII Janeiro - Fevereiro de 1960 N.º 95

## Como conduzir-se...

... em relação à inevitabilidade de um fato histórico?

Primeiro, é libertar-se. Mas como libertar-se de uma coisa inevitável? Ou ponho um par de viseiras, e sento-me a pensar no sexo dos anjos: esta liberdade significará fuga à realidade dos dias em que vivo. (e fugir de uma evidência não é libertar-se dela). Ou me liberto autenticamente tomando consciência da inevitabilidade e portanto da necessidade do fenômeno e tomo uma posição, que pode ser contra ou a favor.

Se sou contra, quer dizer, se me oponho, a consciência da necessidade enfraquece minha resistência. Pode porém não enfraquecer e a resistência adquire então a energia do desespero. Quando Froidizi intervém com tanques contra os trabalhadores organizados em Buenos Aires, ele estava realmente dotado da energia do desespero porque sabe a inevitabilidade da mobilização do povo quando a carestia torna-se sufocante.

## Se sou a favor...

... a consciência da necessidade fortalece-me e me dispõe a lutar pela realização do fenômeno. Já se disse que a história nasce fatalmente, mas precisa de parteiros. Portanto calça-se as luvas e mãos a obra.

Mas pode muito bem ser que tendo consciência da necessidade e estando à favor do fenômeno eu fique satisfeito consigo mesmo, me auto-complato pela perspicácia e calmamente me ponha a repousar esperando as coisas mudarem.

Neste ponto: ... Suponhamos um efeito que o fenômeno A tem que produzir-se necessariamente se existe uma determinação como de condições S. Vós me havéis demonstrado que esta soma existe já, e a outra parte se dará num determinado momento T...

Segundo vossos cálculos, a soma S. necessária para que se produza o fenômeno A compreendia também atividade, à qual chamaremos a. Mas como me pus a dormir, no momento T a soma de condições favoráveis não será S, senão S-a, o que altera a situação.

Pode ocorrer que meu lugar seja ocupado por outro homem, que também se achava próximo da inatividade mas sobre quem exerce um efeito saudável minha apatia, que lhe pareceu indignante. Neste caso, a força a será substituída pela força b, e se a+b a soma de condições permanece S e o fenômeno A se produzirá portanto no mesmo momento T. Mas se minha força não é

igual a zero, se sou hábil e ninguém me substituiu a soma S não se completa e o fenômeno A se produzirá mais tarde do que havíamos calculado, e não se produzirá com a plenitude esperada. Vós estáveis seguros que eu continuaria sendo até o fim um participante fiel; haviam tomado uma força menos segura por uma força mais segura. Por conseguinte vós calculastes mal. Mas suponhamos que acertásteis em tudo, que tudo levaram em conta. Em tal caso vosso cálculo adquire o seguinte aspecto: dizeis que num momento A teremos a soma S. Nesta soma de condições entra minha tração como valor negativo; entrará como valor positivo a ação estimulante que nos homens de espírito forte produz a segurança de que suas aspirações e ideais são uma expressão subjetiva da necessidade objetiva. Neste caso, teremos realmente a soma S no momento calculado e o fenômeno A se produzirá. Tudo parece claro. Mas sendo assim, porque me desconcertou a idéia da inevitabilidade do fenômeno A? Porque me pareceu que inevitabilidade me condenava à inatividade? Provavelmente, porque minha educação foi tal que já antes a inatividade me atraía com força...

Isto é tudo. Só neste sentido, no sentido de um pretexto para revelar minha fraqueza e inutilidade moral é que figurava aqui a consciência da necessidade. (1)

Por outro lado a nossa intervenção no processo nacional não pode se estribar em subprodutos da consciência de culpa que possuímos por estar bem de vida, raras em o povo, «prevismos dar ao «caridade» solidariedade... povo brasileiro é educação», significa um louvável transbordamento de sentimentos humanitários mas uma grande carência de consciência dos caminhos que a História toma.

No mundo de hoje nenhum homem consciente se permite existir apenas para efeito de estatística.

(1) «El papel del individuo em la historia», J. Plekanov.

David Lerer

LEIA EM

**ANAIIS CIENTÍFICOS**

N.º 68 — ANO XVI

A Universidade de Ceará imprime novos ramos à Educação e à Cultura

★

A Escola de Engenharia de São Carlos da U.S.P.

★

E mais

Importantes trabalhos no setor Educacional Brasileiro

**9-9999**

**ACIDENTES - FRATURAS - REMOÇÕES DE PACIENTES PARA O INTERIOR. OXIGENIO À DOMICILIO - SANGUE RAIO X - MÉDICOS DE PLANTÃO DIA E NOITE.**

**PRONTO SOCORRO N. S. CONCEIÇÃO**

**RUA 21 DE ABRIL N.º 569**

**VASP** informa:

Diariamente, **VISCONT** às

7:00 horas — para Brasília

7:30 horas — para Belo Horizonte \*

11:30 horas — para Curitiba e Porto Alegre

(\*) — Exceto aos domingos

RESERVAS — Telefone: 33-4124

VIAJE BEM — VIAJE VASP